

Hoje, os prefeitos de 60 dos municípios mais pobres do Brasil vêm conversar comigo, aqui mesmo no Planalto, sobre um assunto muito sério. Nós vamos dar mais um passo para colocar todas as crianças na escola, para garantir água e luz nessas escolas e para levar equipes de saúde da família para o meio de suas comunidades.

A Secretária de Assistência Social, Wanda Engel, coordena esse trabalho, que envolve nove ministérios. Eu sei que você aí deve estar duvidando de tanto compromisso com educação, com saúde, com geração de renda e com o pequeno município.

Ainda mais porque na semana passada, anunciamos a expansão do Programa Bolsa Escola para atender 10 milhões e 700 mil crianças. E, talvez, até duvide. E, se duvidar, tem razão, porque a preocupação com os pobres, com as crianças, com os fora da escola foi relegada a segundo plano durante muito tempo. Eu diria que em toda a história de nossos primeiros quinhentos anos.

Mas isso mudou e não foi por obra e graça só do governo. Essa é uma tarefa dos brasileiros. Nós queremos igualdade de oportunidades. E isso se faz com ensino básico para todas as crianças, com assistência médica na porta e com políticas públicas eficientes.

E política pública é função de todos. Temos que começar pelo começo, temos que começar nos entendendo. É o que vamos fazer neste encontro entre Prefeitos, Ministros e o Presidente da República. Hoje, serão 60 prefeitos, amanhã outros tantos. Depois novos encontros até que os 2.318 municípios mais necessitados tenham

saneamento básico equivalente à média atual de todo o País. Tenham saneamento básico sim, mas não tenham trabalho infantil. Nunca mais.

Quando se toma uma medida inovadora como essa, é normal que nomes novos, palavras diferentes passem a fazer parte do nosso dia-a-dia. Então, vá guardando algumas delas. O primeiro é Projeto Alvorada, nome que simboliza essas novas práticas, essa nova orientação dos recursos públicos com prioridade para quem mais precisa deles.

Preste atenção em outra palavra que é uma sigla de três letras: IDH, Índice de Desenvolvimento Humano. Você sabe o que isso significa? É o seguinte: o Brasil que hoje é avaliado pelo futebol, pela produção de grãos, pelas artes, precisa se submeter a uma nova balança. Vamos verificar o peso do Brasil pela renda, pelo número de pessoas que envelhecem com saúde e pelo grau de educação do nosso povo. Quando essas funções melhorarem, nós estaremos bem de IDH – quer dizer Índice de Desenvolvimento Humano.

Mas, para conseguir um bom IDH, é preciso que todo mundo participe da tarefa. E nós reservamos no orçamento uma verba que não é pequena. São mais de 13 bilhões de reais. É com este dinheiro e com o esforço de todos nós que até o ano que vem iremos beneficiar os 2.318 municípios do Projeto Alvorada.